

## Literatura e outras mídias

### *Literature and other medias*

---

#### **Cristiano Campos Soares**

Graduando em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).  
E-mail: cc.soares1986@bol.com.br

#### **Samara Rodrigues Magalhães**

Graduando em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).  
E-mail: samaralettras2013@yahoo.com.br

**Resumo:** Em meio a tantos avanços tecnológicos que estão ocorrendo, está mais difícil incluir a literatura tradicional no nosso dia a dia. Cada vez mais essa literatura perde seu espaço para as artes visuais, para o cinema, para as músicas, para o teatro, para a internet, até mesmo para a dança, e fica mais difícil ensinar e aprender literatura sem utilizar essas novas mídias. Partindo disso, o presente estudo teve por objetivo analisar se há realmente uma integração entre as aulas de literatura e as novas formas de tecnologia. Nesse sentido, foi realizada pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com alunos do ensino médio de duas escolas de Patos de Minas. A partir dos dados coletados com os alunos, viu-se que a maior parte das turmas entrevistadas tem, em sua grade de horários, aulas de Literatura, porém um grande número de professores é adepto somente do recurso clássico: a leitura de livros. Além disso, notou-se que, em alguns casos, os professores ainda têm receio em relação ao uso de mídias e, em outros casos, não usam mídias pelo fato de a estrutura da escola não oferecer condições adequadas para isso.

**Palavras-chave:** Globalização. Tecnologia. Mídias. Literatura.

**Abstract:** Among so many great technological advances, it's been harder and harder to include the traditional literature in our daily life. Literature has been losing its spotlight to visual arts, to cinema, to music, to theater, and to internet and even to dance, and it's been almost impossible to teach, even to learn literature without using these Medias. The present study aimed to analyze if there is an integration of the literature classes and new forms of technology. For this purpose, bibliographic and field study were conducted in two high school literature classes in Patos de Minas. It was observed that in most of the interviewees, they have Literature classes in their schedule grid, however, the teachers are adept only to the classic appeal: reading books. And besides that, it was observed that, in some situations, the teachers are afraid of using new Medias, or in other cases, the school doesn't offer appropriate infrastructure to that kind of classes.

**Keywords:** Globalization. Technology. Medias. Literature.

---

### *1 Considerações iniciais*

Atualmente tem se discutido muito sobre a escola que queremos. Grande parte concorda que dentro dessa escola as tecnologias são fundamentais em todo o processo de ensino, incluindo o ensino de literatura. Para ganhar a atenção dos alunos e os

trazerem para dentro do mundo literário, professores podem contar com o apoio das novas mídias para os auxiliarem nesse processo tão complicado que é ensinar literatura no ensino fundamental e médio.

Neste sentido, justifica-se o desenvolvimento de trabalhos como este, pois proporcionam uma descoberta e aprofundamento de conhecimentos sobre as novas mídias áudio e visual. Além disso, permite detectar como essas mídias auxiliam no aprendizado e ensinamento da literatura, que, devido a tantas tecnologias presentes no cotidiano do aluno, acaba perdendo seu devido espaço. Será também uma oportunidade de aprendizado sobre como incentivar e atrair os alunos para o mundo da literatura, tentando despertar nos discentes um interesse maior para com os clássicos da literatura brasileira.

É natural que, nos dias de hoje, seja mais difícil o ensino da literatura nas escolas. Com tanta modernidade, os alunos acabam não se interessando muito pelo mundo da leitura. Então, cabe ao educador saber como lidar com essa situação e utilizar novas mídias para o ensino do conteúdo. Assim, sabendo das dificuldades encontradas no ensino de literatura e da resistência dos alunos quanto às aulas tradicionais dessa disciplina, este estudo baseia-se nas seguintes indagações: os professores têm utilizado outras mídias nas aulas de literatura? Como são utilizadas essas mídias? Quais seriam essas mídias? Existe apoio por parte das autoridades gestoras escolares e governamentais para a inserção das mídias nas aulas de literatura?

Parte-se da hipótese de que há alguns professores que já utilizam o teatro, o cinema, a música e outros recursos como meio de ensinamento da literatura. Entretanto, acredita-se que, na grande maioria, esses recursos ainda são escassos, devido à falta de estrutura escolar e à falta de apoio e incentivo por parte das autoridades governamentais, o que dificulta a entrada da tecnologia digital nas salas de aulas.

Logo, o presente estudo objetiva verificar como se dá o uso das novas mídias nas aulas de literatura em duas escolas públicas de Patos de Minas. Salienta-se que não há a pretensão de julgar os métodos de ensino utilizados pelos educadores, mas sim de mostrar como a tecnologia pode transformar o ambiente escolar.

## *2 Referencial teórico*

A inserção das novas mídias no ambiente escolar é um assunto que vem sendo discutido por muitos autores, que procuram estabelecer os pontos positivos dessa relação, que pode transformar o modo de ver o estudo da literatura perante os alunos, pelo fato de que a tecnologia acompanha esses jovens em seu cotidiano. Logo, isso poderá chamar mais a atenção deles nas aulas, aproximando, assim, o ambiente escolar do ambiente onde eles vivem.

Moran (2007) aponta que é interessante que o professor, a partir do trabalho com mídias, encontre meios de provocação para os alunos. Ao utilizar as tecnologias, seja para iniciar, seja para sintetizar um trabalho, o professor deve estar atento para incitar discussões em sala de aula, estimulando o interesse pelo tema abordado e gerando também a vontade de pesquisa nos alunos. Deve atuar como um mediador entre o conhecimento e o aluno.

Napolitano (2003), em trabalho sobre o uso de cinema em sala de aula, também aponta para a utilização crítica das mídias audiovisuais. Seu estudo serviu para promover discussões sobre o tema e a criação de um paralelo entre o filme, as aulas e o cotidiano dos alunos.

Trazer a mídia para dentro da escola, tanto para discussão quanto para seu uso pedagógico, é uma maneira de aproximar os alunos de suas realidades, o que permite maior facilidade na ocorrência das mediações escolares, tanto alunos-professores quanto alunos-tecnologias-professores (BELLONI, 2005; FANTIN, 2006, *apud* CHAMPANGNATTE, 2009). Essas mediações, portanto, podem facilitar cada vez mais o ingresso e um trabalho crítico das tecnologias da informação e comunicação nos processos educacionais.

A escola deve estar atenta às mudanças que ocorrem ao seu redor, para que possa acompanhar o andamento junto com a sociedade e participar desse processo.

[...] interagir com as mudanças no campo/mercado profissional, ou seja, com as novas figuras e modalidades que o ambiente informacional possibilita, com os discursos e relatos que os meios de comunicação de massa mobilizam e com as novas formas de participação cidadã que eles abrem, especialmente na vida local (MARTÍN-BARBERO, 2003, p. 67, *apud* CHAMPANGNATTE, 2009).

Cria-se, assim, um ambiente mais agradável e descontraído para oferecer oportunidades de conhecimento para os alunos de uma forma diversificada, partindo da realidade de cada turma e de cada escola, interpretando e diagnosticando as potencialidades e as fragilidades, os interesses e as demandas existentes no cotidiano escolar. Portanto, pode-se entender que o uso de mídias não deve ser o mesmo para todas as escolas e turmas, pois o comportamento dos alunos varia de escola para escola, assim como a estrutura, que pode não comportar o uso de mídias, ou não se adaptar.

Prova disso é que muitas escolas não obtêm sucesso ao tentar diversificar o modo de dar aula, pois os alunos podem não se adaptar, por estar acostumados ao modo convencional, e acabar usando essas mídias como distração.

Conforme aponta Carmo ([s.d.]), baseado em material da disciplina Gestão Integrada de Mídias na Educação, do Curso a distância *Mídias na Educação*, da Universidade Federal de São João Del-Rei (2011), para poder fazer a gestão de tecnologias no contexto escolar, é preciso antes identificar quais tecnologias têm à disposição do professor e saber como elas estão sendo utilizadas, pois a partir daí pode-se integrá-las às atividades em sala de aula, através de estratégias, soluções e projetos. A partir dessa informação, nota-se o quanto o professor precisa estar bem preparado para planejar e aplicar uma aula usando meios de mídia. A aula precisa ser interessante, passar o conteúdo desejado, e é necessário que o meio escolhido ofereça fácil compreensão a todos.

De acordo com artigo escrito pela Central de Notícias dos Direitos da Infância e Adolescência – Ciranda (2013, [s.p.]),

em um mundo tecnológico, integrar novas tecnologias à sala de aula ainda é pouco frequente e um desafio para docentes. Em muitos casos, a formação não considera essas tecnologias, e se restringe ao teórico, ou seja, o professor precisa buscar esse conhecimento em outros espaços. Isso nem sempre funciona, pois frequentar cursos de poucas horas nem sempre garante ao professor segurança e domínio dessas tecnologias. Embora alguns ainda se sintam inseguros e despreparados, muitos educadores já perceberam o potencial dessas ferramentas e procuram levar novidades para a sala de aula, seja com uma atividade prática no computador, com videogame, tablets e até mesmo com o celular.

Em uma sociedade rodeada por aparelhos tecnológicos, onde os adolescentes já se acostumaram a fazer boa parte de suas tarefas pela internet ou através de outros tipos de mídia, é inevitável que as aulas sejam interrompidas pelo uso de tablets, celulares, notebooks e afins. Portanto, uma boa saída adotada pelos professores é usar justamente desses meios em suas aulas, como forma de interagir melhor com seus alunos e chamar a atenção para a aula. É comum que os profissionais da educação se sintam inseguros, despreparados, afinal, qualquer novidade no modo de dar aula causa certa desconfiança, e os professores podem se sentir inseguros com essas novas estratégias.

Braga (2007, p. 182) afirma que

a internet afeta as práticas de ensino de três maneiras distintas: possibilita a comunicação à distância (em tempo real ou não); propicia ferramentas técnicas que facilita a produção de textos hipermídia; abre o acesso a um banco de informações potencialmente infinitas[...]

De acordo com o que Braga disse, podem-se ver os benefícios da internet. É possível interagir e falar com colegas e professores sobre trabalhos, tirar dúvidas com relação ao conteúdo estudado, sem que seja necessário estar face a face em uma sala de aula. Exemplo dessa nova realidade é a educação a distância, que vem se expandindo cada vez mais em nosso país.

Além disso, a internet possibilita, por meio do acesso a alguns sites, saber mais sobre qualquer tema, detalhadamente. Apertando apenas um botão, é possível ter acesso a milhares de sites falando sobre um determinado tema, e ter acesso a várias informações diferentes, que possibilitam complementar não só trabalhos acadêmicos, mas também o aprendizado que o aluno tem em sala de aula.

Em entrevista concedida à Revista Nova Escola de março/07, o prof. Píer Cesare Rivoltella enfatiza que a mídia “deve permear os processos de ensino e aprendizagem, como acontece com a escrita”, e lembra também que o celular não é apenas um instrumento de recepção, mas de produção, e acrescenta, ainda, que, sabendo utilizar o celular, o professor pode envolver os alunos em produção de filmes. Para ele, “os jovens de hoje são criados numa sociedade digital e devem ser educados para assumir a cidadania conforme a realidade emergente”.

Frente a esse contexto da cultura digital, não há como pensar a atuação do professor, no caso deste estudo, do professor de literatura, sem a intervenção das novas

mídias, o que poderá, quando bem utilizadas, aproximar o aluno de sua realidade e tornar a aprendizagem até mais significativa.

### 3 Procedimentos metodológicos

Para consecução dos objetivos propostos neste estudo, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, com aspecto descritivo. Para a pesquisa de campo, foi feito um questionário que foi aplicado em duas escolas públicas na cidade de Patos de Minas; para noventa alunos do ensino médio. O questionário foi elaborado contendo dez questões sobre o tema “Literatura e outras mídias”. Depois de coletados, os dados foram tabulados e foram elaborados gráficos, a fim de facilitar a visualização dos resultados.

### 4 Resultados obtidos

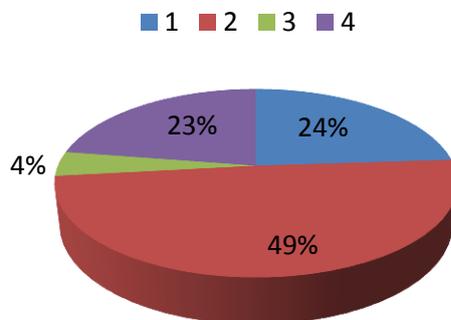
A pesquisa de campo procurou enfatizar os seguintes aspectos: presença ou não de aulas de Literatura nessas escolas, quantidade de aulas, recursos de mídia utilizados pelos professores e frequência de uso desses recursos. Também foi dada ênfase à opinião dos alunos, questionando sobre o interesse deles pelas aulas de Literatura, pelo uso de mídias nas mesmas, sobre a influência que o uso das mídias pode exercer sobre a sua aprendizagem e o seu futuro acadêmico. Os estudantes também puderam opinar sobre a infraestrutura de sua escola e relacioná-la ao uso de mídias.

Em relação ao perfil dos estudantes entrevistados, tem-se o seguinte: 54% são do gênero feminino e 46% do gênero masculino; 86% têm idade entre 15 e 18 anos e 14% têm 19 anos ou mais; 43% estão cursando o 1º ano do ensino médio, 28% o segundo e 29% o terceiro.

Quando dos questionamentos mais específicos ao tema deste estudo, a primeira pergunta versou sobre a existência de aulas de literatura na grade de horários, ao que 71% dos alunos responderam positivamente e 29% negativamente.

Dos alunos que responderam ter aulas de literatura na grade de horários, houve respostas diferentes em relação ao número de aulas semanais, conforme mostra o gráfico 1.

**Gráfico 1:** Número semanal de aula de literatura na grade de horários

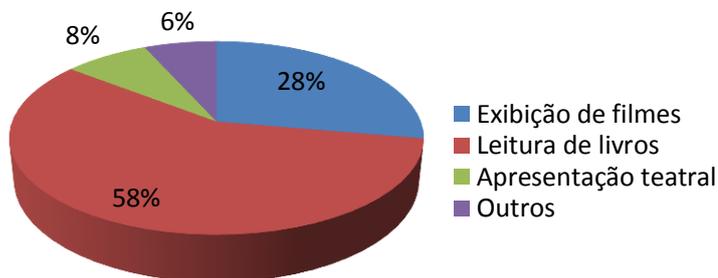


**Fonte:** dados coletados com alunos do ensino médio (2013)

Conforme mostrado no gráfico 1, a maioria dos alunos (49%) possui uma grade de horários com duas aulas de Literatura semanais; 24% disseram ter 1 aula apenas, 23% disseram ter 4 aulas e 4% disseram ter 3 aulas. A existência, em grande parte, de 2 a 4 aulas na grade é um fator positivo para a integração das mídias no decorrer dessas aulas, pois há certos conteúdos que demandariam um número maior de aulas se fossem, por exemplo, trabalhados com recursos midiáticos como filmes, documentários, apresentações teatrais, entre outros.

Também os alunos foram questionados acerca das estratégias utilizadas pelo professor para diversificar a metodologia das aulas de literatura, conforme mostra o gráfico 2.

**Gráfico 2:** De quais itens o professor faz uso em suas aulas de literatura?

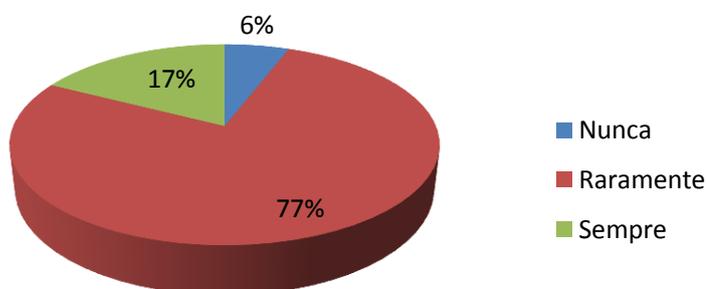


**Fonte:** dados coletados com alunos do ensino médio (2013)

Através da resposta dos alunos, pode-se notar que a leitura de livros ainda é a estratégia mais adotada nessas aulas, perfazendo um total de 58%. Já a exibição de filmes e a apresentação teatral vieram como estratégias seguintes, com 28% e 8%, respectivamente. Do total de alunos respondentes, 6% afirmaram que os professores fazem uso em suas aulas outros tipos de mídia, não especificando que mídias são essas.

Ficando mostrado o uso de algumas estratégias diferenciadas nas aulas de literatura, foi questionada aos alunos a frequência de uso dessas mídias, ao que se obteve um resultado demonstrativo da pouca variação da dinâmica das aulas, vez que 77% responderam que raramente o professor usa dessas estratégias (gráfico 3).

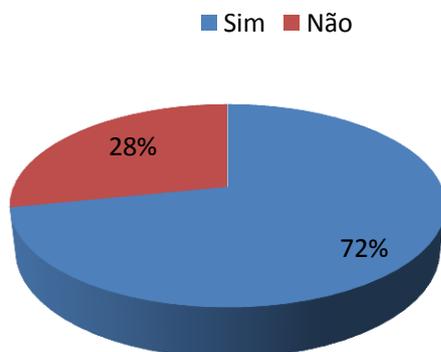
**Gráfico 3:** Com que frequência ele usa essas mídias em sala de aula?



**Fonte:** dados coletados com alunos do ensino médio (2013)

Esse resultado pode ser um indício de que muitos profissionais atuantes na educação ainda se mostram receosos ou despreparados com relação à inovação em suas aulas, mesmo aceitando sugestões de aulas mais dinâmicas por parte dos alunos, conforme dados do gráfico 4.

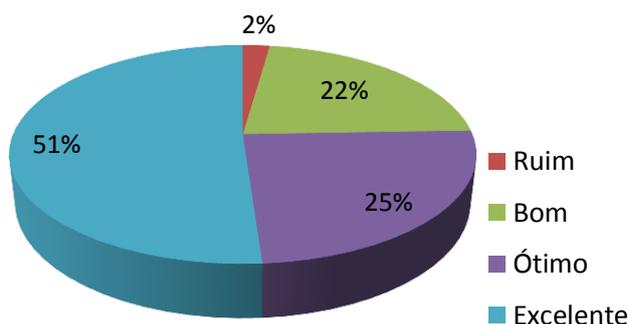
**Gráfico 4:** Seu professor de Literatura aceita sugestões para aulas mais dinâmicas?



**Fonte:** dados coletados com alunos do ensino médio (2013)

Também foi questionado aos alunos se eles consideravam as aulas de literatura interessantes, ao que 62% responderam positivamente e 38% negativamente. Nota-se um percentual elevado de alunos que não julgam as aulas interessantes, o que reflete a necessidade de o professor diversificar sua metodologia para dinamizar mais as suas aulas, o que acarretaria numa melhor aceitação e avaliação da disciplina pelos alunos, conforme mostra o gráfico 5.

**Gráfico 5:** O que você acharia da matéria "Literatura" se nas aulas fosse acrescentado o uso recursos midiáticos, como vídeos, filmes, músicas etc.



**Fonte:** dados coletados com alunos do ensino médio (2013)

Como mostram os dados quantitativos e também as pesquisas bibliográficas, o uso de mídias pode favorecer o aprendizado do aluno. Então, é necessário que, além do professor, a escola também esteja engajada neste projeto de inserção das mídias no contexto da sala de aula. Neste estudo, quando questionados sobre a existência de algum projeto na escola para diversificar o modo convencional de atuação docente em sala de aula, 64% responderam desconhecer a existência de projetos desse tipo e 36% responderam conhecer projetos feitos pela escola, sem, no entanto, relatar algo sobre esses projetos.

Essa falta de engajamento da instituição de ensino pode ser um dos entraves para a inserção das mídias na sala de aula, refletindo como impacto desmotivador na inovação da metodologia docente.

Entretanto, o resultado obtido ao último questionamento feito aos alunos indica que essa falta de projetos de iniciativa da própria escola pode ser uma consequência da falta de estrutura e não da desmotivação da instituição para agregar novas formas de didática na atuação docente. Ao serem questionados se a estrutura da escola permitia a realização de aulas diferentes e dinâmicas, principalmente com o uso de mídias, 43% responderam que sim e 57% responderam que não.

Fica comprovado, então, que ainda é preciso um investimento na própria estrutura escolar para que sejam incorporados novos métodos de ensino, principalmente métodos que perpassam pelo uso de novas tecnologias.

## *5 Considerações finais*

A realização deste estudo versando sobre a utilização das mídias em aulas de literatura levou à percepção de que o uso de mídias em sala de aula está longe de ser uma realidade presente em algumas escolas. Isso acontece por motivos que vão desde a insegurança dos professores até a falta de estrutura das escolas para se adaptarem a esse novo modo de dar aula. Poucas escolas fazem projetos de incentivo ao uso de mídias, e isso é um ponto negativo, já que os educadores ainda têm certo receio com relação à inovação que o uso de tecnologias traz.

Os alunos se mostraram muito receptivos a novos modos de aprender, já que eles estão acostumados e adaptados ao uso de tablets, computadores, televisão, entre outros. Porém, a maioria dos professores ainda prefere aderir à leitura de livros, um método convencional não muito apreciado pelos alunos.

A maioria dos alunos, entretanto, mostrou reconhecer a importância da disciplina literatura para sua formação pessoal, social e profissional.

Por fim, ressalta-se que o uso de tecnologias em sala de aula pode ser muito benéfico para alunos e professores, tornando as aulas mais interessantes, interativas, e fazendo com que os alunos absorvam melhor o conteúdo e busquem o conhecimento sobre o conteúdo trabalhado também fora da escola.

Assim, é muito importante que o professor se adapte ao mundo atual, sentindo-se seguro para usar a tecnologia em sala de aula, pois a estratégia usada para o trabalho de uma determinada matéria influencia fortemente no interesse dos alunos no decorrer das aulas. Se o aluno perde a concentração nas aulas para acessar redes sociais e outras coisas pela internet, porque não se aliar a essa tecnologia para chamar a

atenção para suas aulas? Os alunos poderão ter acesso a muito mais do que o conteúdo teórico, poderão ver vídeos-aula, chats sobre determinados temas relacionados à aula, passando, assim, a ver as aulas de literatura e outras matérias como um conteúdo acessível, mais próximo de seus hábitos.

Este estudo limita-se ao levantamento de dados com um número pequeno de alunos e em poucas fontes bibliográficas, mas seus resultados indiciam uma realidade vivenciada pelo professor atual: a necessidade da formação continuada e do aprimoramento de técnicas e metodologias para o ensino em sala de aula.

### *Referências*

BRAGA, Denise Bertoli. Práticas letradas digitais: considerações sobre possibilidades de ensino e de reflexão social crítica. In: ARAUJO, J. C. *Internet e ensino*– novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

CARMO, Josué Geraldo Botura do. *Diagnóstico do uso das mídias e do seu uso na escola*. Disponível em: <http://www.educacaoliteratura.com/index%20195.htm>. Acesso em 08 de set. 2013.

CENTRAL DE NOTÍCIAS DO DIREITOS DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA – CIRANDA. *Uso das novas tecnologias em sala de aula*. 2013. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/educacao-e-midia/uso-das-novas-tecnologias-em-sala-de-aula/>. Acesso em 14 ago. de 2013.

CHAMPANGNATTE, D. M. O. *Possibilidades de usos e mediações das mídias em sala de aula*. 126f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2009.

MORAN, J. *As mídias na educação*. (2007) Disponível em [http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias\\_educ.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm). Acessado em 21/10/2013.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. Cultura digital em sala de aula. In: *Revista Nova Escola*, São Paulo, edição n. 200, março de 2007. Entrevista concedida a Debora Didonê.